

# 2008: O ano do estupro do Vasco

**Do golpe político ao rebaixamento  
para a segunda divisão**



**POLÍTICA**  
Oposição está se reunindo  
Página 3

**CLUBE**  
Golpe Político de  
Junho de 2008  
Páginas 4 e 5

**FUTEBOL**  
Estatísticas do  
Brasileirão 2008  
Páginas 6 e 7

**POLÍTICA**  
Oitenta e Seis  
Motivos para o Naufrágio  
Páginas 8 e 9

**MEMÓRIA**  
O que diziam  
há 6 meses...  
Página 11



Editado pelo site  
[www.casaca.com.br](http://www.casaca.com.br)

#### Conselho Editorial

Eduardo Lopes  
Eduardo Maganha  
Fábio Ferreira  
Fernando d'Arribada  
Flávio Carvalho  
João Carlos Nóbrega  
Leandro Cardoso  
Leonardo Grillo  
Luiz Cosenza  
Marilene Santoro (Lena)  
Paulo Miller  
Paulo Senior  
Rafael Fabro  
Valter Duarte  
Sérgio Frias

#### Editor Responsável

Ubiratan Solino  
MTPS 11.169/62

#### Editor Gráfico

Carlos Eduardo

#### Colaborador

Luiz Carlos (Lula)

#### Fotos

Eduardo Maganha  
Fernando Gadelha  
Paulo Fernandes

#### Capa

Carlos Eduardo

*As opiniões assinadas são de  
responsabilidade do autor.  
Permitida a reprodução total  
ou parcial, desde que cita-  
dos autor e veículo.*

#### Contato

[informativo@casaca.com.br](mailto:informativo@casaca.com.br)

## EDITORIAL

### Informativo, o novo veículo do CASACA!

O Jornal do CASACA!, que sócios e torcedores se acostumaram a receber gratuitamente em São Januário, está de volta. Sob um formato eletrônico e com o nome Informativo CASACA!, o seu conteúdo também será uma novidade, priorizando o inconformismo que tomou conta de um amplo grupo de vascaínos que não aceitaram o golpe que levou ao poder uma "diretoria" que, além de incompetência, navega sem pudor sobre um estelionato eleitoral sem precedentes. Mais do que nunca, este será um instrumento político de oposição ao descalabro que paira sobre o Vasco atual, o "novo Vasco", nas palavras de seu próprio "presidente".

Livrar o Vasco dessa gente passou

a ser o nosso objetivo prioritário. Entendemos que cada dia de permanência deles é um passo para a destruição do clube. O Vasco que aprendemos a amar não resistirá ao descompromisso que tem sido a ele dispensado, inversamente proporcional aos anseios pessoais dos componentes de sua nova "gestão".

Periodicamente, os principais fatos que forem levantados pelo grupo opositorista que representamos serão apontados neste informativo. Incentivamos que os nossos leitores imprimam e divulguem esta seleção de artigos a fim de que possamos alertar ao maior número possível de vascaínos a respeito dos desmandos, ofensas e humilhações aos quais o Vasco está submetido.

### NÃO PERCA NA PRÓXIMA EDIÇÃO...

A 2ª edição do **Informativo CASACA!** será distribuída ainda no mês de janeiro. Confira alguns temas:

- *Os escândalos do "novo Vasco";*
- *Luiz Américo e as notas fiscais de R\$ 55 mil por mês;*
- *Coelho e a penhora online que tirou R\$ 70 mil do clube;*
- *Perspectivas para a temporada de 2009.*

### LEIA MAIS!

Acesse [www.casaca.com.br](http://www.casaca.com.br) e leia as matérias que originaram esta edição do Informativo CASACA!.

Cadastre-se para receber as próximas edições por e-mail.



no Rádio

**Segunda-feira - 20h**  
**Rádio Bandeirantes**  
**AM 1360 kHz**

**O programa  
esportivo 101%  
vascaíno.**

**Um timaço de  
comentaristas e  
entrevistas com grandes  
personalidades do clube.**



## Claro que a Culpa é do Eurico!

Provável sucesso na praça, investimento barato, porém elenco e parte técnica de primeira. Vem aí a mais nova produção da “MUV PICTURES”, “CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA” OU “CLARO QUE A CULPA É DO EURICO!”

Um filme de Armando (sim senhor General) Nogueira, Juca (só recebo por nota) Kfour e Renato M.... Prado;

Produção de Arthur Sendas (in memoriam), José Carlos Osório e Alcides Martins,

Estrelando: (por ordem de incompetência) -

Roberto Dinamite, Luso Soares da Costa, José Hamilton Mandarin, Luiz Américo (só R\$55.000,00) de Paula Chaves, José Henrique Cavacas Coelho, José Roberto Gomes da Costa, Manoel Frederico Costa Soares Moutinho, José Pinto Monteiro e Faues Cherene Jassus “Mussa”.

Direção: Olavo Egydio Monteiro de Carvalho e Antônio Gomes da Costa;

Agradecimentos Escritos:

Fernando Calazans, Aydano André Mota, Antonio Maria Filho, Jorge Luis Rodrigues, Gilmar Ferreira, José Trajano, Márcio (nota zero em português) Guedes, Felipe Awi, Paulo Vinícius Coelho;

Agradecimentos Falados:

Cláudio Pierrot, Jorge (olha a Champs aí!) Nunes, José Carlos (pancake demais da conta) Araújo e Luis (BBC de Londres direto para Sua Majestade) Ribeiro;

Agradecimentos Televisados:

Galvão Bueno, Milton Leite, Milton Neves, Teixeira Heizer, José Roberto Wright, Sérgio Noronha;

Agradecimentos Especiais:

Deputado Federal Antonio Carlos Biscaia, Deputado Estadual Edmilson Valentim, Vereador Paulo Pinheiro, Vereador Roberto Monteiro.

Agradecimentos prá lá de Especiais:

Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Ordem dos Advogados do Brasil - seção Rio de Janeiro,

Agradecimentos muito prá lá de Especiais:

Governador Sérgio Cabral e Presidente Luis Inácio Lula da Silva

THE END

Ps: Esse texto é dedicado a todos aqueles que ora ingênuos, ora ignorantes, ora mal intencionados, dedicaram boa parte de seus preciosos tempos em colaborar para que o incapaz e botafoguense Roberto Dinamite assumisse a Presidência do Vasco e levasse o clube a esse trágico, lastimável, mas previsto final.

E, se, como bradado em São Januário por alguns quase no fim da partida contra o Vitória, “a culpa é do Eurico”, esses merecem não a 2ª divisão, mas 5ª se houvesse, porque sofrem de um mal incurável a “Dependência Neuronal”, não conseguem pensar, raciocinar e deduzir pelos seus próprios neurônios, mas pela opinião da crônica esportiva historicamente antivascaína. Portanto, vão embalar essa dinamite natimorta parida por vocês.

Antonio Porphirio

Grande Benemérito do Club de Regatas Vasco da Gama



## Oposição DO Vasco, e não AO Vasco

### Reuniões da Oposição

Torcedores e sócios do Vasco com opiniões contrárias à atual “administração” do clube vêm reunindo-se desde o mês de setembro. Devido ao crescimento do grupo, o ponto de encontro dos opositores passou para o salão nobre da **Casa dos Poveiros**, localizada na **Rua do Bispo 302 – Tijuca**.

As reuniões acontecem nas quartas-feiras a partir das 19h. A próxima será neste dia 21 de janeiro. Seja bem-vindo! A entrada é franca!

### Outdoors

No mês de dezembro, após o rebaixamento do Vasco no Brasileiro, surgiram outdoors protestando contra Dinamite & Cia. Cerca de 30 torcedores e sócios do clube se cotizaram para espalhar a seguinte mensagem em 10 pontos da cidade do Rio de Janeiro: “Diretoria do ‘Novo Vasco’ / A culpa é de vocês! / Sozinhos, nunca fizeram nada pelo Vasco. / Juntos, rebaixaram o clube para a 2ª divisão”. O grupo assinou como “Vascaínos com Vergonha na cara”.



Outdoor na Av. Heitor Beltrão com Rua Visconde de Figueiredo - Tijuca

O presidente Eurico Miranda também utilizou outdoors em tom de ironia para criticar os atuais “dirigentes” do clube. Os dizeres “Parabéns, Dinamite & Cia. / Vocês Conseguiram! / Eurico Miranda” foram veiculados em vários pontos da cidade.



Outdoor na Av. Brasil com Rod. Pres. Dutra - Trevo das Margaridas



Oito anos. Este foi o tempo que os componentes do CASACA! levaram para constatar como se faz para sabotar um clube “por amor”. Fomos, ao longo destes anos, ligados à Situação, comandada por Eurico Miranda. Aprendemos com quem lhe fez oposição durante este período que a expressão “por amor” pode ser usada para tudo – até para disfarçar quem causa destruição. Foi com o discurso baseado no “por amor ao Vasco” que aqueles que hoje se encontram no poder sabotaram o desenvolvimento desta instituição a cada dia destes tais oito anos.

Tomando o poder através de uma espécie de trapaça lícita, arremessaram-nos na oposição. Oposição que nós aprendemos com eles como não se faz. Não, jamais nos verão tirando dinheiro do clube ou criando factóides que sejam capazes de prejudicá-lo na luta por uma conquista. Jamais nos verão em conluio com a parcela da imprensa esportiva que contribuiu diretamente, ao ajudar decisivamente na ascensão dessa gente, com a queda do Vasco para a segunda divisão brasileira. Jamais nos verão mendigando junto a políticos temporariamente influentes, ditos vascaínos, por migalhas que nos tornem algo real, ainda que por apenas algumas horas após a posse, castelo desmoronado nas primeiras frases rumo ao fracasso. Jamais nos verão recebendo salários irrealistas do Vasco para que ele seja defendido dos processos que nós mesmos – enquanto oposição – movemos contra aquilo que teríamos dito, então, em campanha: tudo feito “por amor ao Vasco”.

Após sucessivas alianças espúrias ocorridas a partir de 2001, os atos de sabotagem começaram cedo. A utilização do Conselho Regional de Contabilidade, autarquia comandada por membros do MUV, foi a primeira das facetas. Todos os balanços patrimoniais vascaínos tinham “traços de fraude”, teoria publicada com satisfação pelos jornais do Rio de Janeiro, o O Globo em especial. Já em 2005, mostravam claramente um desejo até então obscuro: torciam contra o futebol do Vasco nitidamente. Após a lamentável derrota do Vasco por 7x2 diante do Atlético-PR, reuniram-se para comemorar numa churrasceria. Nenhum pudor: fotos, entrevistas, sorrisos. Ao final do encontro, o presidente do movimento “por amor”, José Henrique Coelho, hoje “vice-presidente” de *marketing*, atualmente penhorando o clube, disse o seguinte ao Jornal do Brasil: “Em 2006, pegaremos o Vasco falido e na segunda divisão. Estamos diante de uma oportunidade de ouro”. A comemoração, a foto e a entrevista de Coelho tornaram-se emblemas daqueles que, posteriormente, chegariam ao poder exatamente para levar o Vasco à segunda divisão. Os mesmos que, curiosamente, jamais se incomodaram em contribuir para a “falência” anunciada, pois se fartaram em procurar a Justiça para receberem indenizações por danos morais, subtraindo as finanças do clube. Para aqueles desavisados que imaginaram que estas ações cessariam quando essa gente chegasse ao poder, engano: tornando-se dirigentes, não tiveram nenhuma cerimônia em receber salários vultosos, penhorar receitas do clube em

causa própria, atrelar ao Vasco o nome de negócios particulares desconhecidos, pegando nele carona, desfilarem oportunismo em cada medida anunciada.

Foram inúmeras as tentativas de sabotagem perpetradas pelos inimigos do Vasco que hoje “respondem” pelo clube. A mais notória delas aconteceu durante a semifinal da Copa do Brasil de 2006. Ela exemplifica, na medida certa, que tipo de ação calhorda precisou ser bloqueada por quem queria o bem do Vasco entre 2001 e junho de 2008. O tal grupo que fazia oposição AO Vasco conseguiu, na Justiça, a destituição de toda a diretoria do Vasco. A alegação: na primeira partida eliminatória daquela semifinal, os ingressos não teriam sido vendidos em cinco postos de venda, conforme reza o Estatuto do Torcedor. Uma junta, inclusive, foi nomeada pelo ilustre juiz para dirigir o Vasco provisoriamente, até a realização de novas eleições. Os interventores, por uma, digamos, coincidência espetacular, seriam eles mesmos – os sabotadores.

Ainda no final daquele ano, uma eleição foi realizada. A então oposição voltou a atacar o clube com todo tipo de artimanhas. Numa delas, segregaram em uma única urna, por vias judiciais, os votos de 400 vascaínos históricos, muitos deles beneméritos e grandes-beneméritos, esmagadora maioria favorável à Situação. Classificaram esta urna, com auxílio da imprensa, de “urna com votos suspeitos”. Teoricamente, quiseram que aqueles votos fossem declarados *sub-judice*, preparação para alegar fraude. Ainda assim, perderam por mais de 400 votos de diferença – 300 a mais que na eleição de 2003 – prova do aumento da rejeição sofrida por eles no triênio.

Mas, não se conformaram. Apoiados no poder político e financeiro do topo da pirâmide decadente do Rio de Janeiro, voltaram à Justiça alegando fraude. Foram diversas as ações, distribuídas por diversas varas, orquestração que visava confundir a defesa. Dentre os “vícios” citados no processo, a ausência dos números telefônicos de alguns sócios participantes da lista de votantes. Argumentos como este não faltavam e beiravam a surrealidade. Através de uma decisão judicial pouquíssimo convencional, conseguiram que os conselheiros eleitos fossem impedidos de tomar posse, evitando, conseqüentemente, a eleição da diretoria administrativa, da Mesa Diretora do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal. Prolongavam-se todos os mandatos do



Oportunistas de Ouro comemorando goleada em cima do Vasco.



Interferência política do Estado do Rio de Janeiro e de outras esferas.

triênio anterior, mas estava instituído o caos político.

Naquela mesma noite, os golpistas, hoje estelionatários eleitorais, comemoraram em ambiente familiar, não pelo nome, mas pela localização: a Adega do Porto, Rua Maria Angélica, entre a Lagoa Rodrigo de Freitas e a Rua Jardim Botânico. Anunciava-se, ali, a vitória da asquerosa aristocracia vascaína – que muito se confunde, é verdade, com a elite decadente do Rio de Janeiro, avessa à Zona Norte, que torce o nariz para a localização do Vasco e que com ele jamais sujou as mãos por conta de labuta.

Então, o acompanhamento das denúncias vazias junto ao Judiciário do Estado do Rio de Janeiro transformou-se não só em obsessão, mas na única aposta daqueles que voltaram à carga para a tomada do poder através de um golpe, de preferência chancelado por pelo menos três dos quatro poderes conhecidos no Estado do Rio de Janeiro – o Executivo, o Judiciário e o Poder de Imprensa. Era preciso derrubar Eurico Miranda pela via que fosse, mas não só ele: também quem o seguiu e todos aqueles capazes de disseminar suas ideias pouco convenientes para o que estava e está estabelecido, o *status quo*, aquilo que se tem como politicamente correto, mas, sobretudo, aquilo que é subserviente aos grandes interesses econômicos.

É certo que jamais conseguiram provar uma única fraude na eleição de 2006. É certo, também, que o conteúdo dos

argumentos levados à Justiça pela então oposição, baseados numa perícia propagandista contratada em um beco qualquer, não tinha nenhuma sustentabilidade. No entanto, a chave para a vitória deles e o início da destruição do Vasco não residia no processo, tecnicamente falando. Residia, sim, num subterfúgio. Que surgiu, digamos, por encanto, no inacreditável tropeço de quem defendia a Situação e que, numa fase decisiva do processo, “esqueceu” do recolhimento de custas processuais de cerca de 30 reais. O que motivou tal “esquecimento” jamais se soube. Talvez, jamais se saiba. Mas o fato é que, a partir dali, os autos do processo ficaram em segundo plano e, ao invés de se discutir fraude ou não fraude, o centro da discussão jurídica passou a ser direito ou não à defesa por conta de uma revelia. Uma distorção que acarretou nas mais tenebrosas decisões judiciais, nas mais tendenciosas matérias jornalísticas, no mais estapafúrdio processo eleitoral, realizado em junho de 2008 com a presença de apenas uma das chapas e 800 testemunhas eleitoras, algumas sequer com direito a voto, e, por fim, no mais sofrido período da História do Vasco.

Ainda assim, na segunda fase do processo eleitoral, ocorrida internamente no Conselho Deliberativo, usaram das pressões exercidas pela Ordem dos Advogados do Brasil – Rio de Janeiro e pelo Tribunal Regional Eleitoral, munido das suspeitíssimas urnas eletrônicas e de uma lista de votantes elaborada sabe-se lá por quem. Com todo este

aparato “extracampo”, venceram. Ou melhor, “venceram”. Já o Vasco, perdeu. E muito.

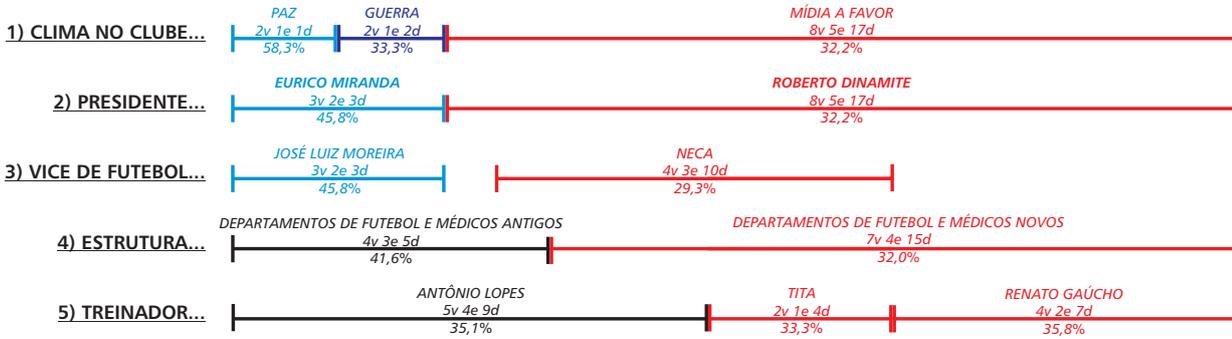
A respeito desta farsa eleitoral, até hoje um grupo de sócios procura obter do clube os documentos comprobatórios daquela eleição. Sem sucesso. Não há nenhuma evidência que tenha sido legal. Não há nenhuma evidência sobre o paradeiro dos disquetes que alimentaram as urnas eletrônicas. Não há como justificar as diversas irregularidades cometidas a olho nu. Mas pode-se garantir que, ali sim, nada esteve perto da legalidade. Absolutamente nada.

No mais, é o que se tem constatado: demissões de funcionários, contratações ridículas, extermínio do departamento de futebol, extermínio da base, aluguel do futebol do clube a empresários, contratos suspeitos, negociações obscuras, falta de dignidade, de compromisso, de respeito, de credibilidade, de ética, de competência, de transparência. Um engodo que levou o Vasco, lamentavelmente, à segunda divisão. Derrocada que, caso não haja freio, não ficará por aí.

Inconformados com os conluios, golpes e orquestrações pré-eleição e com a incompetência, o descompromisso deliberado e as ações nebulosas em proveito pessoal desta “diretoria”, entre outras porque é uma falsa diretoria, com falsas promessas, estelionatária por não cumprir nada prometido, nos apresentamos como oposição. Não a fim de marcamos posição como liderança do movimento oposicionista, mas a fim de sermos um porto seguro, acima de tudo leal, avesso a traições e traidores. A oposição do Vasco honesta, digna, correta e firme terá, sim, seu ponto de encontro no CASACA! e nas reuniões que temos promovido. Não, não prometemos amor ao Vasco. Ele não precisa ser anunciado, está subentendido naquilo que dispensamos ao clube, gratuitamente, nos últimos anos. Prometemos, sim, respeito às tradições, fidelidade ao laço luso-brasileiro, orgulho e disseminação da História do Club de Regatas Vasco da Gama. Prometemos estar ao lado de vascaínos na luta daqueles que entendem o Vasco com algo a mais do que passageiras vitórias no futebol. Prometemos tratar o Vasco como aquilo que ele é – nas palavras do professor Valter Duarte Ferreira Filho, “Uma Comunidade de Sentimentos”.



## MAPA DO REBAIXAMENTO DO VASCO NO CAMPEONATO BRASILEIRO 2008

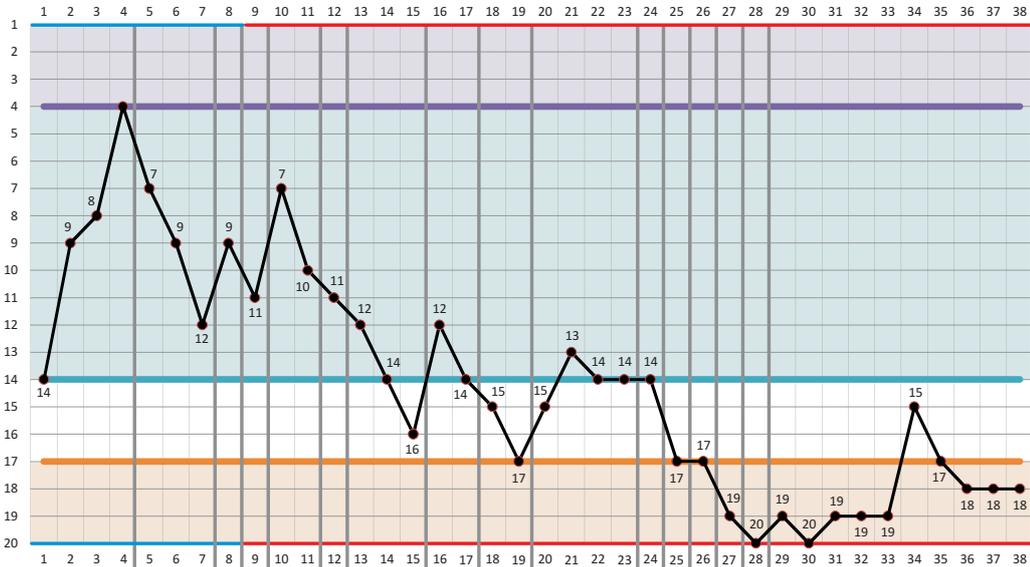


**GRÁFICO DA POSIÇÃO DO VASCO AO LONGO DAS RODADAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2008**

**EIXOS**  
Vertical = Posição  
Horizontal = Rodadas

**LEGENDA**

- Posição Libertadores
- Posição Sul-Americana
- Posição Rebaixamento
- Posição Vasco



### FATOS MARCANTES

Analisando os acontecimentos ao longo das rodadas do Brasileirão 2008, conclui-se que o golpe político arremessou o clube para a segunda divisão.

**02/06** Início do Golpe  
Publicação de Acórdão determinando novas eleições em 30 dias.

**03/08** Dinamite: "O Vasco não vai cair"

**04/08** Dinamite: "Tudo o que acontecer daqui pra frente é responsabilidade minha!"

**05/08** Dinamite: "Se eu assumir o futebol, o Vasco não cai"

**06/10** Ajuda competente  
Eurico: "Se eu assumir o futebol, o Vasco não cai"

**07/12** Vasco é rebaixado  
11v 7e 20d  
35% de aproveitamento

**07/07** Dinheiro não é problema  
Olavo promete fila de investidores

**08/07** Dinheiro transbordando  
Nova diretoria contrata empresa de auditoria

**08/07** Atacando a auto-estima dos atletas  
Novos diretores fazem primeiras críticas ao elenco

**01/07** Golpe consumado  
Posse de Dinamite & cia.

**02/07** Dinamite descarta clássicos em São Januário

**13/08** Primeiras contratações  
Fernando, André e Serginho

**15/08** Luiz Américo começa a receber seus 55 mil por mês

**17/09** Dinamite: "Estou garantindo que o Vasco não será rebaixado"

**01/09** Dinheiro nunca foi problema  
Marketing do Vasco contrata agência de publicidade DPZ

**01 e 02/10** Torcedores invadem treinos

**26/09** Dinheiro nunca foi problema  
Marketing do Vasco contrata agência de publicidade DPZ

**01/09** Pedrinho e Johnny contratados

**08/09** Jean sai

**14/09** Pinilla chega

**30/07** Início do desmonte no elenco  
Pablo é negociado. Morais é ameaçado por torcedores invasores e não joga mais

**18/07** Implosão na estrutura  
Demissões nos Dept. de Futebol e Médico

**15/07** Nem Felipe, nem Roque Jr.  
Vasco diz em nota que não pode contratar bons jogadores

**17/09** Vasco eliminado da Sul-Americana

**19/09** Fim do prazo para contratações



O Campeonato Brasileiro de 2008 entrou de forma negativa para a história do Club de Regatas Vasco da Gama. Pela primeira vez, o time cruzmaltino foi rebaixado para a segunda divisão. Analisando o gráfico de desempenho do Vasco na competição, percebe-se claramente que a mudança de diretoria foi o divisor de águas. A equipe vinha bem colocada até a metade do 1o turno, mas de repente despencou pela tabela.

Mesmo com toda a mídia a favor, os novos dirigentes não souberam administrar o dia-a-dia de São Januário. Além disso, as decisões tomadas pioraram ainda mais a situação, como por exemplo a demissão dos funcionários dos Departamentos Médico e de Futebol durante o campeonato. Ao final do 1o turno, o “novo Vasco” já tinha perdido 8 posições, caindo para o 17º lugar, dentro da zona de rebaixamento.

Após a luz de alerta geral acesa, Dinamite & Cia tiveram o 2º turno inteiro, ou seja, 19 rodadas para reerguer o Vasco na competição. Porém, ao invés de reforçarem o elenco, deixaram sair alguns atletas importantes que poderiam fazer diferença em campo (Morais, Pablo e Jean) e contrataram 9 jogadores que não estavam a altura dos seus substitutos. O time foi rebaixado com 40 pontos em 114 possíveis, obtendo um aproveitamento de apenas 35% dos pontos disputados. Em 38 jogos, foram 11 vitórias, 7 empates e 20 derrotas.

Nas rodadas da “era Eurico”, o Vasco conquistou 11 pontos em 24 possíveis, resultando em 46% de aproveitamento. Foram apenas 8 jogos, obtendo 3 vitórias, 2 empates e 3 derrotas, deixando a equipe em 9º lugar na classificação. Enquanto isso, na “era Dinamite”, o time só ganhou 29 dos 90 pontos disputados, resultando em 32% de aproveitamento. Foram 30 jogos, com 8 vitórias, 5 empates e 17 derrotas, finalizando a competição na vergonhosa 18ª posição.

Ao todo, o Vasco utilizou 44 atletas no Brasileirão. Desses, 7 não chegaram a ser titulares em nenhum compromisso, 10 começaram jogando em menos de 5 oportunidades, 12 em menos de 10, e

## ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES DO VASCO

ERA	ATLETAS	J	G	Ti	Sub	Ent	V	E	D	%
	Abubakar	4	0	1	1	3	0	1	3	8,3
	Alan Kardec	19	2	13	7	6	5	3	11	31,6
	Alex Teixeira	29	5	21	12	8	8	5	16	33,3
	Anderson Santos	6	0	3	0	3	1	1	4	22,2
	André	6	1	3	0	3	2	0	4	33,3
	Baiano	6	0	6	4	0	1	2	3	27,8
	Beto	4	0	1	1	3	2	1	1	58,3
	Bruno Gallo	2	0	0	0	2	0	1	1	16,7
	Byro	2	0	2	1	0	1	0	1	50,0
	Eder	1	0	0	0	1	0	0	1	0,0
	Edmundo	26	13	20	7	6	8	5	13	37,2
	Edu	12	0	12	7	0	3	2	7	30,6
	Eduardo Luiz	4	0	1	0	3	0	2	2	16,7
	Eduardo Luiz	33	3	33	3	0	10	6	17	36,4
	Faioli	1	0	0	0	1	0	0	1	0,0
	Fernando	7	0	7	3	0	2	2	3	38,1
	Jean	17	5	9	5	8	5	4	8	37,3
	Johnny	5	0	3	1	2	1	0	4	20,0
	Jonilson	27	0	27	2	0	10	5	12	43,2
	Jorge Luiz	22	0	22	1	0	8	3	11	40,9
	Landu	1	0	0	0	1	1	0	0	100,0
	Leandro Amaral	28	11	28	2	0	7	4	17	29,8
	Leandro Bomfim	13	0	6	3	7	6	2	5	51,3
	Luizão	8	1	8	1	0	1	3	4	25,0
	Madson	30	6	28	10	2	10	5	15	38,9
	Marcus Vinícius	12	0	7	2	5	3	2	7	30,6
	Mateus	19	0	14	9	5	5	3	11	31,6
	Morais	11	1	10	4	1	4	2	5	42,4
	Odvan	7	0	5	1	2	3	1	3	47,6
	Pablo	12	1	9	2	3	3	3	6	33,3
	Pedrinho	8	0	0	0	8	1	0	7	12,5
	Pinilla	3	0	0	0	3	1	1	1	44,4
	Rafael	11	0	11	0	0	4	2	5	42,4
	Roberto	9	0	7	0	2	4	2	3	51,9
	Rodrigo Antônio	27	2	24	1	3	8	5	14	35,8
	Serginho	4	0	2	1	2	0	1	3	8,3
	Souza	7	0	4	1	3	3	2	2	52,4
	Tiago	20	0	20	1	0	4	3	13	25,0
	Valmir	8	1	7	6	1	1	4	3	29,2
	Victor	11	0	8	5	3	3	3	5	36,4
	Villanueva	2	0	0	0	2	0	1	1	16,7
	Vilson	9	0	6	1	3	4	1	4	48,2
	Vinícius	5	0	2	2	3	1	1	3	26,7
	Wagner Diniz	30	3	28	3	2	10	4	16	37,7

Legenda: J=Jogos, G=Gols, Ti=Titular, Sub=Substituído, Ent=Entrou, V=Vitórias, E=Empates, D=Derrotas e %=Aproveitamento.  
Azul=Era Eurico, Vermelho=Era Dinamite e Preto=Saiu na Era Dinamite

15 jogadores vestiram a camisa titular do Vasco em mais de 10 partidas.

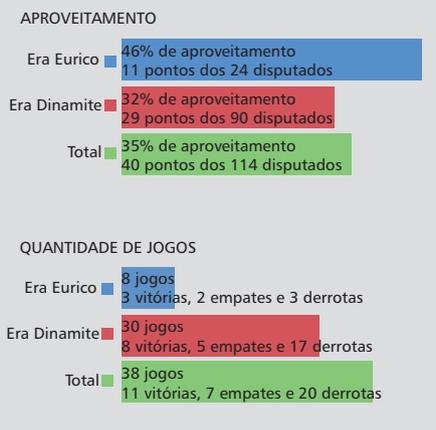
O zagueiro Eduardo Luiz foi quem entrou em campo mais vezes como titular (33), sem ficar no banco em nenhuma ocasião. Autor de 3 gols, seu aproveitamento não foi dos melhores: 36% (10v, 6e, 17d). No grupo dos titulares em mais de 10 jogos, apenas 4 atletas obtiveram um percentual suficiente para evitar a queda do Vasco para a segunda divisão (39,4% dos pontos disputados): o volante Jonilson (43%), o meio-campo Moraes (42%), o goleiro Rafael (42%) e o zagueiro Jorge Luiz (41%). Alguns jogadores que disputaram mais de 5 partidas e menos de 10 como titulares tiveram aproveitamento acima da média: o goleiro Roberto (52%), o meio-campo Leandro Bomfim (51%), e os zagueiros Vilson (48%) e Odvan (47%).

Alguns jogadores estiveram presentes em 10 das 11 vitórias que o time cruzmaltino obteve no Campeonato Brasileiro. Foram eles: Wagner Diniz, Eduardo Luiz, Jonilson e Madson. Por outro lado, o Vasco sofreu 20 derrotas na competição, sendo que 2 jogadores estiveram presentes na 17 partidas: o zagueiro Eduardo Luiz e o atacante Leandro Amaral.

Entre as 9 contratações da “era Dinamite”, o experiente zagueiro Odvan foi o único que obteve um aproveitamento superior ao da zona de rebaixamento. Fernando (38%), André (33%), Baiano (28%), Johnny (20%) e Serginho (8%) chegaram ao time titular, mas não alcançaram tal percentual de pontos conquistados. Além deles, Pedrinho, Pinilla e Faioli não tiveram nenhuma oportunidade de começar jogando. Outra curiosidade está no fato de André ter sido o único reforço do “novo Vasco” a marcar um gol. Todos os outros passaram em branco.

Ao término de 2008, o elenco foi desfigurado de vez. Pouquíssimos atletas continuarão no Vasco para a temporada 2009. Levando em conta os registros da CBF e as especulações da mídia esportiva, apenas 15 jogadores continuarão no clube. Daqueles 9 contratados na “era Dinamite”, somente 3 devem permanecer: Fernando, Faioli e Pinilla.

## ERA EURICO x ERA DINAMITE





Paulo Miller e Sérgio Frias

Após 86 anos, o glorioso Club de Regatas Vasco da Gama, voltará a experimentar o acre sabor de disputar a segunda divisão no futebol.

Nestes 86 anos que se passaram, os gestores, de Antônio da Silva Campos a Eurico Miranda fizeram de tal hipótese algo inimaginável para os vascaínos. Foram exatos 21 presidentes, que geriram o clube e o mantiveram, primeiro na elite do futebol carioca e posteriormente na elite do futebol brasileiro, fazendo do Vasco nestes 86 anos uma força incontestável no cenário futebolístico brasileiro, sulamericano e mundial.

Como seria possível que em tão pouco tempo de uma nova gestão, o clube chegasse a esse ponto?

Por mais incompetente que fosse a Turma da Oportunidade de Ouro - do Golpe Lícito, das ações contra o Vasco (ainda não retiradas), das sabotagens sem fim contra a instituição - não se poderia crer que seriam capazes de nos levar à segunda divisão.

Repetindo uma frase dita há poucos dias, eles até mereciam isso, mas nós não.

Numa coisa estão de parabéns. Sabem distribuir uma claquete como ninguém. Fizeram de São Januário no último domingo, um palco de riso e ódio, instaurando uma culpa que suas próprias consciências repudiam.

Eis para todos os senhores, incapazes, despreparados, incompetentes e atormentados por suas culpas internas, os 86 verdadeiros motivos da queda vascaína e a consequente mancha de vossos nomes na belíssima história futebolística do Vasco.

- 1- Dar o golpe e se orgulhar disso;
- 2- A desqualificação dos jogadores do Vasco na primeira entrevista dada pelo presidente Carlos Roberto, após eleito;
- 3- Prometer que o clube estaria sanado em 90 dias, após a posse;
- 4- Apresentação de nota à imprensa, menos de 10 dias após a posse, afirmando não haver dinheiro para a contratação de jogadores de bom nível;
- 5- A ratificação da mesma opinião dada pelo presidente do clube a respeito dos jogadores em vários órgãos de imprensa;
- 6- A posterior insistência do atual mandatário em repetir as declarações de que o elenco era medíocre, perante o próprio, numa tentativa de incentivá-lo, além de promover-se, lembrando

- o elenco de 1974, campeão brasileiro e, segundo ele, muito limitado;
- 7- A retirada dos clássicos de São Januário;
- 8- Permitir que o Vice-Presidente de Marketing, como primeira medida em seu setor, trouxesse a empresa “de fundo de quintal” do próprio irmão para “patrocinar” o clube numa competição de Remo;
- 9- Encerramento do projeto sócio-torcedor;
- 10- A entrega da Vice-presidência de futebol a um completo despreparado;
- 11- Colocar como Vice-Presidente de Finanças alguém que estatutariamente não poderia exercer a função;

### 12- Aliança com o Flamengo;



- 13- Perder a cadeira de vice-presidente no Clube dos 13, que já era do Vasco, por vaidade pessoal do atual presidente;
- 14- Não trazer o Felipe, que já estava apalavrado, nem os dois craques, que estariam, segundo promessas de campanha, engatilhados;
- 15- Não saber usar os recebíveis, como fazia a administração anterior;
- 16- Aprender a usar os recebíveis com o gestor anterior e ao invés de agradecer, criticar para depois fazer o mesmo e hoje se queixar que não pode mais repetir a operação;
- 17- A demissão da cúpula do departamento de futebol;
- 18- A demissão de todos os treinadores da base, que tinham uma relação de longa data com o clube e responsáveis pela formação de metade dos jogadores do time profissional;
- 19- A demissão de todos os profissionais da fisioterapia;
- 20- O nepotismo nessa área;
- 21- A demissão de todo o departamento médico e a posterior contratação de profissionais da área por um valor maior que o triplo do que era pago até então;
- 22- A demissão dos funcionários que davam o apoio logístico no clube;
- 23- O nepotismo nessa área;
- 24- Demitir, sem nenhum respeito, uma funcionária de altíssima confiança e com mais de 45 anos de clube;
- 25- O nepotismo em outras áreas;

- 26- A negociação do atleta Pablo, uma das promessas do clube em 2008, que tinha contrato até a metade de 2009;
- 27- A hospedagem em hotel de terceira categoria em Curitiba, em virtude do jogo contra o Atlético-PR;
- 28- A demissão de funcionários antigos do clube, sem o respeito devido e sem o pagamento de seus direitos;
- 29- Assessores da direção vendendo ingressos de cortesia;
- 30- Sócios sendo agredidos na social e a diretoria acobertando os agressores;
- 31- Spray de pimenta sendo usado ilegalmente por não policiais, contando com o beneplácito da diretoria;
- 32- A falta de segurança no hotel-concentração do clube, que permitiu um constrangimento ao atleta Moraes, por parte do grupo de invasores;
- 33- Negociar um dos mais importantes titulares do time, o atleta Moraes, além de reduzir, sem nenhuma explicação, a multa rescisória dele em um terço do valor original;
- 34- A saída do elenco vascaína do hotel-concentração para outro fora do clube, ocasionando despesas antes desnecessárias;
- 35- A carta pueril enviada à CBF, quanto ao flagrante descumprimento do regulamento da competição, em relação à escalação do atleta André Lima, por parte do São Paulo;
- 36- Deixar a imagem do clube cair no ridículo, a partir de tudo o que saía na mídia, sem se manifestar em favor do clube que dizem amar;
- 37- Apresentar como reforço um jogador que voltava de empréstimo e dispensá-lo menos de um mês depois;

### 38- A contratação de um técnico empresário;



- 39- A permissão para a contratação, logo de cara, de dois jogadores agenciados por ele e que não tinham a menor condição de estar no Vasco;
- 40- A permissão, em seguida, de que o clube contratasse o reserva da equipe última colocada da Série B, já sabendo que o atleta também era agenciado pelo técnico-empresário;
- 41- O abandono ao grupo de atletas, que ensejou uma declaração de desespero do atleta Edmundo, após a derrota contra o Cruzeiro em São



Januário, há três meses;

42- O atraso no pagamento de salários aos atletas nos primeiros meses de gestão;

43- Deixar os atletas expostos perante à mídia e a opinião pública, como se estes não fossem os únicos capazes de nos salvar do desastre que se aproximava;

44- A negociação do atleta Jean, que vinha sendo importante peça no elenco vascaíno, sem que se conseguisse outro atleta com suas características no mercado, apesar das 9 contratações feitas neste período;

45- O não aproveitamento da janela para contratar atletas em condições de ajudar o clube a galgar uma posição melhor no Campeonato Brasileiro;

46- A contratação de vários atletas impossibilitados fisicamente de atuar, prova disso está na não inclusão da maioria deles nos últimos jogos realizados pelo Vasco;

47- Demora na recuperação de atletas lesionados importantes;

48- Levar o Governador do Estado ao vestiário antes do importantíssimo jogo contra o Figueirense, numa atitude, no mínimo, despropositada;

49- Anunciar promoção de ingressos e vendê-los pelo preço habitual no mesmo jogo;

50- Deixar sócios do lado de fora do estádio, com ingresso na mão, na mesma ocasião;

51- Dizer, através de membros da diretoria, que a segunda divisão era apenas uma contingência no processo de retomada do clube;

52- Se acovardar nas sucessivas derrotas, buscando justificá-las, a partir de outrem, sem se preocupar em aprender as lições de delas vinham;

53- Prometer que o Vasco não cairia para a segunda divisão, ao invés de agir para evitar o vexame;

54- A falta de segurança aos atletas nos treinamentos, visto que em dois dias seguidos o elenco, em campo, foi cercado por torcedores, sendo mais uma vez constrangidos por estes;

55- Tentar comprar parte das torcidas organizadas com distribuição de ingressos, quase gratuitos, contando com a anuência dos que tanto combateram tais atos;

56- Desrespeito com os sócios adimplentes, permitindo a entrada de qualquer um nas sociais de São Januário;

57- Desrespeito aos Beneméritos e Grandes Beneméritos do clube, sujeitando-os à revista com detectores de metal, como se possíveis marginais fossem;

58- A incompetência do departamento jurídico, que permitiu punições muito acima do razoável a jogadores impor-

tantes;

59- Destacar no site oficial uma vitória obtida na categoria mirim pela direção jurídica do clube, como se o triunfo fosse digno de tanta notoriedade, enquanto nos profissionais experimentavam derrotas sucessivas e vitórias de Pirro;

60- Fazer número nas reuniões da FERJ, deixando que as decisões favorecessem os rivais, mesmo com o possível prejuízo do Vasco, um retrato do papel ridículo do clube em relação a sua participação nesta e em outras entidades;

61- Um presidente que deu mais importância à campanha eleitoral da irmã para vereadora de Caxias do que ao Vasco, quando teve que optar quem acompanhar;

62- O excesso de seguranças em volta das sociais, que intimidou manifestos por parte de sócios do clube contra a diretoria, o que poderia, se feitos a tempo, chamar à responsabilidade os gestores atuais do Vasco e evitar o descenso;

63- A permissividade quanto a antecipação de jogos do Vasco, nas rodadas finais do campeonato, dando grande vantagem competitiva a seus adversários;

64- Arregimentar seguranças para cuidar do séqüito do atual presidente, enquanto os sócios se viam desprotegidos e até assaltados em plena social;

65- As mentiras ditas em relação aos salários dos funcionários, de que estes estariam e dia, quando na verdade estão em atraso desde outubro;

66- Dizer a plenos pulmões, e ainda com orgulho, que hoje há um novo Vasco, como se o Vasco de até então fosse motivo de vergonha para seus torcedores e não de orgulho para todos nós vascaínos;

67- Abrir mão do cumprimento de mais alguns meses de contrato do atleta Leandro Amaral, num acordo que nada trará de lucrativo para o clube, caso haja uma transferência para qualquer outro, a partir do final de dezembro;

68- Presidente que não atende os parceiros e ainda é chamado em documento oficial, por um deles, de mentiroso, para vergonha de toda a comunidade vascaína;

69- Fechar contrato com uma empresa de material esportivo de segunda categoria, sem negociar a hipótese de renovação com a parceira anterior e sem se preocupar com as conseqüências, advindas de tal escolha;

70- O arrombamento dos portões do vestiário dos visitantes pelos seguranças do São Paulo, sem que fossem tomadas providências da direção do clube na ocasião;

71- Anunciar no site oficial e depois desmentir o próprio anúncio, que o Vasco passaria a utilizar um novo modelo de uniforme totalmente discrepante às suas tradições, o que denota um desconhecimento do que é o clube e uma falta mínima de organização entre os seus gestores;

72- Não justificar, a contento, a diferença do valor assinado com a empresa de material esportivo, com relação a aquele oferecido à diretoria anterior, cinco meses antes, no valor de um milhão e meio de reais por ano, o que demonstra desinteresse em esclarecer, principalmente aos sócios, os negócios feitos em nome do clube;

73- Remunerar Vice-Presidentes, sem que as respectivas notas passassem pelo crivo do Conselho Fiscal, enquanto funcionários humildes permaneciam e permanecem com salários atrasados;

74- A covardia da atual diretoria contra os sócios que se manifestavam no último domingo, em antagonismo à subserviência junto aos meios de comunicação e adversários;

75- Esbofetear o torcedor vascaíno nos últimos cinco meses com vexames e incompetência, terminando sua jornada com o apoio manifesto de sua claquete e dos vascaínos masoquistas;

76- A não busca em escutar conselhos ou opiniões das pessoas que conheciam o clube e fizeram parte de sua gestão nos últimos 28 anos;

77- Não convocar sequer uma reunião do Conselho Deliberativo para esclarecer os descabros administrativos ocorridos durante todo esse tempo;

78- A diretoria permanecer no mundo da lua, mesmo diante do iminente naufrágio;

79- Um presidente que só soube “estar buscando e querendo a nível do dia-a-dia...”;

80- Preferir a omissão em detrimento da exposição e ação em prol do clube;

81- Após derrotas acachapantes esconder-se em auditorias encomendadas, como se estas pudessem vir a trazer ao clube, hoje, a hipótese de manutenção na primeira divisão;

82- A falta de comprometimento com os fracassos sequenciais, que levaram o time a frequentar a zona de rebaixamento por 12 rodadas, fato inédito na história do Vasco;

83- Somar 29 pontos em 30 jogos, saindo da nona posição na oitava rodada, quando assumiram, para a décima oitava, após o término do campeonato;

84- Despreparo;

85- Incapacidade;

86- Incompetência.



João Carlos Nóbrega

## Carta Aberta aos Inimigos do Vasco

Vocês conseguiram. Quase um século de tentativas, mas conseguiram. Jamais se conformaram com a audácia daquele clube do subúrbio. Jamais aceitaram que negros, operários e nordestinos fossem incluídos naquele que, então, era um esporte voltado para a aristocracia. Jamais nos perdoaram por isso. Jamais nos perdoaram por virmos da segunda divisão e, imediatamente, nos juntarmos aos tidos como grandes.

Lá nos anos vinte, de forma despuorada, tentaram nos alijar das competições, algo rechaçado pelo “truculento” de então, Presidente José Augusto Prestes, que assinou o mais belo documento da história do futebol brasileiro. Depois, transmitindo geração a geração o rancor do racismo e do preconceito mal-resolvidos, mantiveram o ódio, agora disfarçado pelas piadas de mau gosto, ainda preconceituosas, mas camufladas nas galhofas aos patricios imigrantes. Não só nisso mostravam o sentimento baixo: sempre tentaram nos submeter. Sempre se aproveitaram da fidalguia subalterna dos patricios, que assim que chegavam ao Brasil recebiam a primeira lição: “vocês estão aqui por favor”. Pouca coisa mudou entre a resistência ao time dos mulatos suburbanos e a chacota ao time dos portugueses. O núcleo do sentimento anti-vascaíno era o mesmo e criou raízes nas classes dominantes, na imprensa esportiva ou não, nos governos e seus tentáculos. Ser Vasco sempre foi tarefa árdua para nossos antepassados, que enfrentaram com altivez, coragem e orgulho tudo aquilo que nos colocaram como obstáculos.

A batalha do vascaíno que conhece a História do clube sempre foi essa: contra todos aqueles que nunca assimilaram o nosso crescimento e jamais engoliram o fato de um clube cravado entre o Largo da Cancela e a Avenida Brasil, vizinho da Barreira e do Tuiuti, ter se transformado no mais pujante dos agora quatro grandes clubes do Rio de Janeiro. Um clube que adquiriu e construiu seu patrimônio, sem favores de governos. Um clube que não foi anunciado grande, tornou-se grande.

Acontece que vocês não desistiram. E através de um ardid elaborado durante décadas, conseguiram unir a fantástica máquina de emburrecer pessoas desavisadas, conhecida como jornalismo esportivo, braços governamentais de influentes temporários, capitaneados pelo (des)governador-turista do Rio de Janeiro e um punhado de falsos vascaínos, empurrados à bate-estacas para dentro do Vasco a fim de promoverem a devastação final, que lhes permitirá violentar definitivamente as nossas tradições. E, então, nos entubarão com a Companhia Vasco da Gama sob o discurso de que a viabilidade da instituição depende da venda de suas sucatas a mega-investidores, com discreta participação percentual deles próprios – os vendilhões.

No entanto, não se tenham tão cedo como vencedores. Não pensem que acabaram com o Vasco. Não ousem sentir pena de nós. Creiam: antes de 2009 terminar, a conjunção entre os grandes vascaínos vivos que restaram e aqueles, já falecidos, cujas almas vivem inquietas desde julho de 2008, poderá mudar o destino cruel agora desenhado para esta instituição. Logo, muito antes do que se imagina, o Vasco poderá ser retomado. Retomado, o Vasco retomará o caminho das conquistas, das vitórias, mas, principalmente, do enfrentamento contra vocês, nossos inimigos eternos.

A vocês, um feliz 2009. Ele promete ser feliz para quem nos detesta. Aproveitem porque, se depender de dedicação daqueles vascaínos que jamais se dobrarão, o expurgo daquilo que se anunciou como moderno e que não passa de embromação ocorrerá logo. E o velho Vasco, impávido, independente e tradicional prevalecerá diante de todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a tentativa de extermínio da qual estamos sendo vítimas agora. O velho Vasco rejuvenescido prevalecerá diante do “novo Vasco” caduco. Nós resistiremos. E voltaremos mais fortes. O Vasco verdadeiro voltará mais forte.



Sérgio Frias

## Os Radicais

Durante muito tempo o CASACA! fez um contraponto àquilo que nos era empurrado goela abaixo por toda a mídia, a respeito do Vasco.

A covardia feita contra o nosso clube, a partir do episódio da queda do alambrado em 2000, uma tragédia sem vítimas fatais, mas aviltante aos cruzmaltinos, e a forma como o Vasco foi tratado na ocasião, levou um grupo de sócios e torcedores anônimos a construir um muro de proteção à instituição, através do qual a diretoria passaria a poder responder aos ataques sofridos, dando oportunidade ao torcedor, sócio, conselheiro, emérito, benemérito e grande-benemérito, ouvir o outro lado. A versão oficial do Vasco.

No início foi, para todos nós, um alívio tal trincheira aberta. O Vasco passava a ter um lugar para se defender dia após dia, dos ataques permanentes sofridos, tanto de adversários, como também daqueles que tentavam nos achincalhar, independentemente de quem fossem.

A missão, árdua e infundável, trouxe ao grupo, em pouco tempo a pecha, via imprensa, de euriquista.

O CASACA! seguiu seu caminho e começou a inibir ataques desmedidos ao Vasco, pois trazia consigo a exceção da verdade, aquela que a medida em que o tempo foi passando, prevalecia mais e mais.

Um grupo de oposição, entretanto, passou a atuar neste contexto, repetindo a mídia e tornando-se o maior aliado dela. Se a imprensa dizia que o Vasco tinha isso de ruim, na edição da hoje Turma da Oportunidade de Prata, aquilo se tornava péssimo. Se era verdade ou não, pouco importava. Foi publicado e atingiu o Vasco, politicamente é bom e, para ambos, correto.

Num processo desvairado, mas meticuloso, o grupo de oposição, não mais do Vasco, mas ao Vasco, usou meios pouco convencionais de discutir o clube, ou seja, de fora para dentro. Não participava do processo e só buscava atingir o poder, a que preço fosse.

Seguindo sua senda, caíram de pára-quadras no Vasco sem ter a menor noção do que era o clube ou de como geri-lo, embora no discurso dissessem o contrário. Foram e são radicais, além de maquiavélicos. O Vasco, no entanto, é meio e não fim.

Diante do golpe, do estatuto rasgado e do clube sendo invadido por despreparados, o grupo casaquista repudiou a forma e os meios utilizados pela trupe que adentrou São Januário, indicando o desconhecimento dela a respeito do que era e é o Vasco.

De lá para cá, tudo foi pontuado, alertas foram feitos, erros mostrados, soluções apresentadas, caminhos ensinados e apoio ao grupo de atletas ratificado, apesar das mudanças no elenco, das contratações infelizes e da continuidade de bobagens permanecerem sendo feitas.

Sofremos, procurando que nos ouvissem, naquilo que alertávamos. Enquanto nosso intento era acima de qualquer coisa evitar o vexame, a mácula histórica; do outro lado, os homens que diziam gerir o Vasco se preocupavam com a esquiva, com seus próprios interesses e com vinganças pessoais contra a figura a qual nunca enfrentaram de frente, por medo ou covardia.

A herança deixada nunca foi assumida, porque as dívidas não foram pagas, a estrutura não foi aproveitada, muitos funcionários foram trocados, o time foi modificado, nossas tradições rompidas, a posição de destaque que tínhamos nos bastidores e nas maiores receitas do clube diminuída, e, finalmente, o lugar que ostentávamos no cenário futebolístico brasileiro, dentro de campo, incredivelmente perdido, com um rebaixamento inexplicável para um clube que nos últimos três anos havia terminado o campeonato com vaga na Copa Sulamericana, posição a qual também ostentava em 2008, antes da chegada de Carlos Roberto e Cia. ao poder.

Seja qual for a nomenclatura, na condição de vascaínos que somos, precisamos enxergar o momento do clube e entender que uma aceitação pura e simples da situação em que nos encontramos, posta na conta de alguém, por comodidade e covardia, nos fará entrar para a história como bananas, tal qual o atual presidente é conhecido hoje em dia.

No futuro, novos vascaínos olharão para o passado e perguntarão: “Não faltou vergonha na cara aos nossos antepassados, diante dos fatos registrados à época?”

Esperamos responder: “Faltou, mas apenas aos radicais.”



04/07 - Presença de Dinamite na presidência pode aumentar número de sócios

Faltou dizer quando.

05/07 - Dinamite: "Espero cumprir aquilo que prometemos à torcida do Vasco"

Esperamos sentados e o Vasco caiu para a segunda divisão.

06/07 - Dinamite fala em entrevista sobre primeiros dias e planos para o futebol:

### PROJETOS DA ADMINISTRAÇÃO ANTERIOR

*"Fazer uma vila olímpica no CT de Caxias, por exemplo, é uma possibilidade de, nem no primeiro ou no segundo, mas num terceiro momento, tentar viabilizar. O primeiro momento será dedicado a saber como está a real situação do clube e começar a cumprir com a obrigação maior que é pagar salários."*

1º momento: Sobre pagar salários, não conseguem manter em dia. Sobre a real situação do clube em 06/07, o time não estava mais em 9º, mas já em 11º lugar no campeonato, salários de atletas e funcionários em dia, clube estruturado, modelo no departamento médico fisioterápico e nas divisões de base, inclusive, revelando atletas, como Phillippe Coutinho, negociado dias antes por um valor de 10 milhões de reais, dívidas equacionadas, nenhum título protestado, adesão à Timemania, patrimônio muito bem conservado, menor dívida entre os clubes cariocas, crédito em Bancos, Rede Globo de Televisão e Clube dos 13, contrato assinado com a TV até 2011, tendo a possibilidade de negociação de 30 meses deste contrato, e, finalmente, respeito por parte de entidades concernentes ao futebol (Federação do RJ, Tribunais, Clube dos 13, etc).

2º momento: Como nada foi dito, acreditamos que seja o momento da queda para a segunda divisão.

3º momento: Dinamite abandonou o CT de Duque de Caxias.

### PERDA DE JOGADORES

*"A situação mais delicada é a de Leandro Amaral, cujo contrato terminará 14 de dezembro. Ouvimos que ele tem uma proposta. Vamos separar um tempinho nosso, da diretoria, para trabalhar uma situação e mantê-lo. Ele é importante, prioridade. A situação do Moraes é outra. É um jogador importante, que tem contrato até 2011 e faz parte do elenco. Queremos que ele fique. Não estamos pensando em nos desfazer dos jogadores, mas se surgir uma necessidade extrema."*

Hoje a situação do Leandro Amaral

está resolvida. Acabou a complicação. O Vasco abriu mão de mais alguns meses de contrato com o atleta, que não acabava dia 14 de dezembro coisíssima nenhuma, e o deixou livre para negociar com outros clubes. Resultado: o Vasco faturou zero. Parabéns! Quanto ao Moraes, havia muita necessidade do atleta ser emprestado para o Corinthians, por algo em torno de 600 mil reais. Nós compreendemos. Afinal, a concentração do Vasco em São Januário deixou de ser usada, em virtude do episódio em que torcedores a invadiram para pôr o dedo na cara do atleta e ameaçá-lo, inibindo-o a querer permanecer no clube. Com poder de decisão e sagacidade, o Vasco negociou Moraes por um valor que pôde tornar gratuita a estada do elenco em hotel fora do clube até o fim do ano e reduziu a multa rescisória do atleta para um terço do valor original a fim de... A fim de quê?

### FUTURO PRÓXIMO

*"Conversei com Lopes, que deu uma noção dos garotos que em 2009 já comecem a dar resultados. Lógico que não dá para dizer "daqui a um ano teremos um time campeão". O futebol está muito igual, na parte tática. Se você coloca um pouco mais de disposição, equilibra. Importante é dar condições para que o treinador e a equipe tenham todas as condições de crescer e evoluir, se possível reforçando. Sabemos das posições carentes. Podendo fazer agora, vamos fazer. Senão, projetaremos isso para 2009."*

Se não tivemos um time campeão até julho, nos resta torcer para ficarmos entre os quatro da série B?

Equilibra, né? Nas entrelinhas o Vasco era inferior aos outros. Agora não, né Carlos Roberto? Ou ainda somos?

O projeto era pra 2009. Agora ficou claro. Sabiam das posições carentes, mas se não desse para suprir as necessidades, tudo bem, independentemente do que isso acarretasse para o clube em 2008. Justiça seja feita, presidente. Foram 9 contratações. Não supriram as necessidades, mas já serviram de base para a montagem do time em 2009, o grande projeto da Turma da Oportunidade de Prata. Senão vejamos: onde estão Baiano, Odvan, André, Serginho, Johnny, Pedrinho e Allan? Fernando e Pinilla já vieram para o projeto de 2009. Em 2008 ficaram recuperando a forma física...

### SONHO DE CONSUMO

*"Não queremos no nosso time apenas jogadores, queremos homens que sejam referências, que tenham identificação com o clube. Felipe, por exemplo, é um jogador que vai chegar e ser titular? É claro que vai. Mas temos de estar dentro da nossa realidade. Gostaria de*

*ter o Felipe? Sim e o próprio Juninho Pernambucano. Mas estive com ele na despedida do (Sonny) Anderson. Juninho na França é ídolo. Mas tem identificação com o Vasco? Tem. A torcida gosta? Gosta. É isso que a gente quer reconquistar."*

Dinamite contratou 9 jogadores em 2008 e mais de 10 em 2009. Realmente, só atletas que têm identificação com o clube. Enquanto isso, varreram Pedrinho e Edmundo de São Januário.

### CLUBE DOS 13

*"Com a saída do ex-presidente de lá, assumirei, como determina o estatuto da entidade. Temos até um entendimento diferente, de que poderíamos indicar outra pessoa no lugar do presidente do Vasco. Buscaremos junto à entidade tomar conhecimento da situação do Vasco no que diz respeito ao que o clube tem para receber. O Vasco também tinha a vice-presidência e veremos como é que fica."*

Brilhante, Carlos Roberto. Você leu o estatuto da entidade ou repetiu o que te disseram? E aí, o Vasco tem mesmo hoje um representante no Clube dos 13, no lugar que ocupava o Eurico? Sabe como é que ficou, Carlos Roberto? O Vasco perdeu força na entidade, você concorreu ao cargo de Eurico e foi fragorosamente derrotado. Vai pedir ajuda pro Flamengo, seu aliado para conseguir receber algum a mais da TV, agora. Nosso co-irmão está de braços abertos prá você. Aliás, a torcida do Flamengo te adora.

### REFORMULAÇÃO EM 2008, ASCENSÃO EM 2009

*"Acho que 2008 é, sim, um ano de reformulação. Temos de ter condições para planejar uma temporada. Não dá para ter uma situação no Campeonato Carioca, outra na Copa do Brasil e outra no Brasileiro. Enfrentaremos uma grande dificuldade, mas temos de buscar credibilidade e mudar a cara do Vasco para que ele possa realmente ser forte em 2009. Mas temos uma competição em andamento, o Brasileiro, e o Vasco tem de ir bem. A cobrança vai existir? Vai. O torcedor quer resultados."*

Está anotado, Carlos Roberto. Não dá para termos uma situação no Carioca, outra na Copa do Brasil e outra no Brasileiro. Vamos cobrar.

Vocês conseguiram. Mudaram a cara do Vasco. Hoje, após 86 anos, o clube está de cara nova. Está na segunda divisão.

O Vasco realmente tinha que ir bem. Que bom que no dia 06/07 você sabia disso. A cobrança existia, existe e continuará existindo. O torcedor vascaíno quer sim resultados.



**AJUDE O SEU CLUBE.**



**NÃO COMPRE PRODUTO PIRATA!**

**Descontos na linha Reebok a partir de **50%****



BONÉ REEBOK VASCO  
REF. 1730

Preço: R\$52.00 **R\$19.90**



KIT REEBOK VASCO OFICIAL I  
2008 INFANTIL

Preço: R\$159.90 **R\$69.90**



CAMISA REEBOK VASCO OFICIAL I  
LIBERTADORES 98

Preço: R\$149.90 **R\$69.90**



CAMISA REEBOK VASCO  
RETRO 1988

Preço: R\$165.00 **R\$69.90**

No site CASACA! você encontrará propagandas para o site da Vasco Boutique, que vende para todo o Brasil e até mesmo para o exterior.

Loja física: Sede de São Januário - Rua General Almério de Moura, 131  
Loja virtual: [www.vascoboutique.com.br](http://www.vascoboutique.com.br)  
Teleendas: (21) 3262-6899